

## **CÂNCER GÁSTRICO: PERFIL DA MORTALIDADE DE IDOSOS NO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2018**

Januse Míllia Dantas de Araújo<sup>1</sup>  
Francisco Patricio de Andrade Júnior<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O câncer de estômago também conhecido como câncer gástrico, trata-se de uma neoplasia maligna considerada, atualmente, como a segunda maior causa mundial de morte por câncer. Ainda que o número de casos e a taxa de mortalidade do câncer de estômago venham sofrendo uma redução nos últimos anos, essa doença permanece sendo um grave problema de saúde pública por ser, na maioria dos casos, diagnosticado tardiamente, em estágios mais severos da doença. Dessa forma, este estudo objetivou caracterizar o perfil de mortalidade de idosos por câncer de estômago no Ceará, entre os anos de 2008 a 2018. Para tanto, foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa de dados secundários da mortalidade de idosos por câncer gástrico que ocorreram no Ceará entre os anos de 2008 a 2018. Os dados foram coletados por meio do Atlas Online de Mortalidade por Câncer, disponível no site do Instituto Nacional de Câncer. O Ceará apresentou 5.919 mortes por câncer gástrico. Os anos de 2016 e 2018 apresentaram maior número de óbitos, ambos com 10,3%. O perfil de mortalidade, foi composto majoritariamente por indivíduos do sexo masculino (64,4%), com faixa etária entre 70 a 79 anos (37,0%). Evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre o sexo e a faixa etária de indivíduos mortos por câncer gástrico, em que o sexo masculino está positivamente associado a indivíduos entre 60 a 69 anos, enquanto que o sexo feminino apresenta associação positiva para faixas etárias a partir de 80 anos ( $p < 0,001$ ). Os dados apresentados no presente estudo podem servir de direcionamento para a realização de ações e campanhas promovidas pelo serviço público de saúde, para grupos mais susceptíveis ao desenvolvimento de câncer gástrico.

**Palavras-chave:** Neoplasia Gástrica, Taxa de Mortalidade, Epidemiologia, Saúde Pública, Envelhecimento.

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de estômago também conhecido como câncer gástrico ou carcinoma gástrico, trata-se de uma neoplasia maligna que ocorre na mucosa gástrica, geralmente iniciando-se na camada de células da mucosa interna, se disseminando por meio das camadas celulares mais externas à proporção em que sua progressão ocorre (INCA, 2020).

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Nutrição, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [janusemillia96@gmail.com](mailto:janusemillia96@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [juniorfarmacia.ufcg@outlook.com](mailto:juniorfarmacia.ufcg@outlook.com);

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer estômago é o terceiro mais frequente em homens e o quinto mais frequente em mulheres. Atualmente, é o quarto câncer mais diagnosticado e a segunda maior causa mundial de mortes por câncer. Ainda que o número de casos e a taxa de mortalidade do câncer de estômago venham sofrendo um drástico declínio nos últimos anos, essa doença permanece sendo um grave problema de saúde pública, levando em consideração que a taxa de mortalidade por câncer gástrico é a quarta em indivíduos do sexo masculino e a sexta do sexo feminino. Estima-se, para o ano de 2020 no Brasil, a incidência de 21.230 casos, sendo 13.360 para homens e 7.870 para mulheres (INCA, 2019).

Conforme descrito na literatura, a incidência do câncer de estômago aumenta à proporção que a idade avança, com maior curva de crescimento nos grupos das faixas etárias relativas a 50-59 anos; 60-69 e 70-79 anos, mais especificamente em indivíduos com idades entre 60 a 64 anos e 65 a 74 anos. Apenas cerca de 2 a 9% dos indivíduos com câncer gástrico apresentam idade igual ou inferior a 40 anos (WHITE et al., 2015; ARAGÃO et al., 2019).

O crescimento do envelhecimento da populacional tem sido um desafio complexo para os sistemas de saúde pública, levando em consideração o aumento de casos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo o câncer (IBGE, 2019).

Sendo assim, considerando o avanço do envelhecimento populacional e as principais problemáticas do sistema público de saúde relacionadas ao aumento do número de casos e óbitos por câncer de estômago, este trabalho possui como objetivo caracterizar, a partir de dados obtidos no Atlas de Mortalidade do Instituto Nacional do Câncer, o perfil de mortalidade de idosos no Ceará entre os anos de 2008 a 2018.

## **METODOLOGIA**

### **Delineamento do estudo**

Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, descritivo, retrospectivo e documental, com análise quantitativa de dados. Foi realizada uma recuperação de dados brutos do número de casos de mortalidade que ocorreram no Ceará entre os anos de 2008 a 2018, obtidos através do Atlas On-line de Mortalidade por Câncer, disponíveis no site do Instituto Nacional de Câncer. A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2020. Foram analisadas as variáveis ano, sexo e faixa etária, nas quais verificou-se o número absoluto e o percentual.

## Local do estudo

O estado do Ceará, localiza-se na região Nordeste do Brasil e, atualmente, sua capital é Fortaleza. No ano de 2010 apresentou 8.452.381 habitantes, com estimativa para 9.132.078 habitantes em 2019. Em 2009, possuía 3.397 estabelecimentos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) (IBGE, 2019).

## Análise estatística

Utilizou-se o Teste Qui-Quadrado de Independência, em que  $p < 0,05$  foi considerado estatisticamente significativo para as hipóteses de nulidade. Além disso, realizou-se o cálculo de resíduos ajustados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A “expressão câncer” abrange um grupo de mais de 100 doenças que possuem características em comum como o crescimento descontrolado de células que passam a infiltrar tecidos e órgãos. O câncer apresenta grande relevância para a saúde pública em todo o mundo, uma vez que é causador de mais de seis milhões de mortes a cada ano, sendo responsável por aproximadamente 12% das causas mundiais de morte (OLIVEIRA et al., 2016).

O câncer de estômago possui etiologia multifatorial e seus fatores de risco, frequentemente, estão associados à infecção por *Helicobacter pylori*, más hábitos alimentares com destaque para o consumo excessivo de sal e alimentos industrializados ricos em conservantes, tabagismo, alcoolismo, avanço da idade, histórico familiar, utilização de drogas, entre outros (SEKIGUCHI et al., 2017).

Antes do surgimento do câncer, modificações pré-cancerosas ocorrem silenciosamente no revestimento da porção interna do estômago antecedendo seu desenvolvimento, tais modificações dificilmente causam o aparecimento de sintomas, e é por esse motivo que, na maioria dos casos, o câncer é diagnosticado em estágio tardio. Por seu diagnóstico precoce ser complexo, quando identificado, a expectativa de vida dificilmente ultrapassa o período médio de 12 meses, e em sua forma metastática, as chances de sobrevivência em um período de 5 anos são menores que 10% (ARRUDA et al., 2020).

O adenocarcinoma é o principal tipo de tumor, responsável por aproximadamente 95% dos casos de câncer no estômago. Outros tipos de neoplasias como linfomas e sarcomas, também podem acometer o estômago. Há o diagnóstico de linfoma em torno de 3% dos casos. Sendo sarcoma o tipo de tumor mais raro. O adenocarcinoma acomete, frequentemente, indivíduos do sexo masculino com idades entre 60 a 70 anos. Mais de 65% dos acometidos apresentam idades superiores à 50 anos (INCA, 2020).

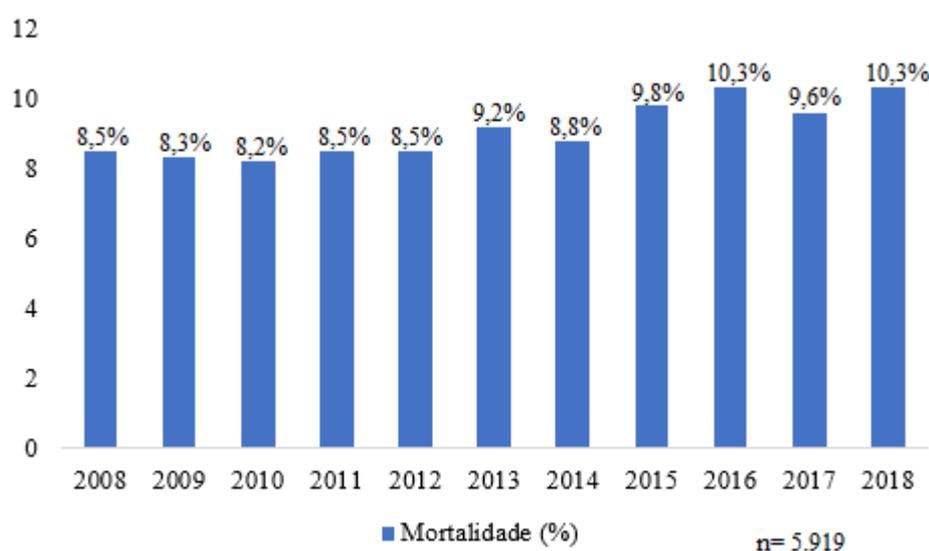
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2008 a 2018, foram registrados 8.075 óbitos por câncer de estômago no estado do Ceará, destes, 5.919 (73,3%) do total de casos foram representados por idosos.

No período analisado, o Ceará foi o estado que apresentou maior taxa de mortalidade em toda a região Nordeste, apresentando taxa de mortalidade bruta de 8,42%. Os anos que apresentaram as maiores taxas de mortalidade, neste período, foram os de 2016 e 2018 ambos com 10,3%, seguido por 2015 (9,8%), 2017 (9,6%) e 2013 (9,2%).

Na figura 1, observa-se a distribuição temporal, por ano, dos óbitos por câncer gástrico em idosos no Ceará, entre os anos 2008 a 2018.

**Figura 1. Representação gráfica referente à distribuição, por anos, do total de óbitos em idosos por câncer gástrico, no estado do Ceará, entre 2008 a 2018.**

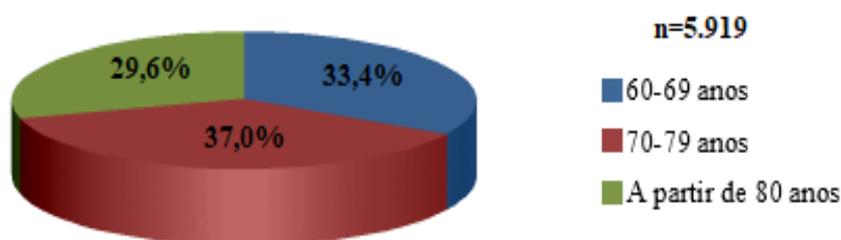


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com projeções da mortalidade por essa neoplasia, o crescimento nas taxas de mortalidade para ambos os sexos em estados do Nordeste, pode ser justificada pelos problemas de acessibilidade aos serviços de diagnóstico e tratamento nessa região. Além disso, as elevadas taxas de mortalidade por esta neoplasia podem ser justificadas pela complexidade no estabelecimento de diagnóstico nos estágios iniciais da doença na maioria dos casos, o que resulta em baixas ocorrências de tratamento curativo (SOUSA et al., 2016).

Quanto às faixas etárias, apresentaram maior taxa de mortalidade indivíduos com idades entre 70 a 79 anos, seguido dos grupos de faixa etária de 60 a 69 anos e idade igual ou superior a 80 anos, como ilustra a figura 2.

**Figura 2. Percentual, por idade, do total de mortes em idosos por câncer gástrico, no estado do Ceará, entre 2008 a 2018.**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2020.**

O aumento dos casos de câncer de estômago ao decorrer do avanço da idade pode ser justificado por alterações que afetam a eficiência de processos fisiológicos durante envelhecimento, influenciando na diminuição dos fatores de proteção e reparo da mucosa gástrica. Destaca-se também que, a partir da vida adulta, há um aumento da exposição dos indivíduos a fatores de riscos relacionados a um estilo de vida desfavorável a exemplos de fatores estressores, alcoolismo e tabagismo, causando modificações no organismo, e conseqüentemente, aumentando a susceptibilidade do desenvolvimento e progressão de doenças, como o câncer (CLOSS; SCHWANKE, 2012).

Quanto ao sexo, verificou-se uma predominância significativa de mortalidade por câncer de estômago no sexo masculino (64,4%) quando comparado ao sexo feminino (35,6%).

Na Tabela 1 observa-se o número de óbitos em idosos por câncer gástrico no Ceará, entre o período de 2008 a 2018 das variáveis sexo e faixa etária.

**Tabela 1. Associação entre faixa etária e sexo referentes à mortalidade de idosos por câncer gástrico, no estado do Ceará, entre os anos de 2008 a 2018.**

| Faixa etária        | Masculino |      | Feminino |      | Total |      | p      |
|---------------------|-----------|------|----------|------|-------|------|--------|
|                     | N         | %    | N        | %    | N     | %    |        |
| 60-69 anos          | 1.313+    | 34,5 | 666      | 31,6 | 1.979 | 33,4 |        |
| 70-79 anos          | 1.438     | 37,7 | 749      | 35,5 | 2.187 | 37,0 | <0,001 |
| A partir de 80 anos | 1.059     | 27,8 | 694+     | 32,9 | 1.753 | 29,6 |        |
| Total               | 3.810     | 100  | 2.109    | 100  | 5.919 | 100  |        |

P – Teste Qui-Quadrado de Independência; + Resíduos ajustados  $\geq 1,96$ .

**Fonte: Dados da pesquisa, 2020.**

Evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre o sexo e a faixa etária de indivíduos mortos por câncer gástrico, em que o sexo masculino está positivamente associado a indivíduos entre 60 a 69 anos, enquanto que o sexo feminino apresenta associação positiva para faixas etárias a partir de 80 anos ( $p < 0,001$ ). Diversos outros estudos se assemelham aos dados encontrados nesta pesquisa. Em um trabalho realizado por Aragão et al (2019), foram analisados 96 prontuários de pacientes diagnosticados com câncer de estômago, atendidos por um hospital de referência localizado em São Luiz-MA, entre o período de 2011 a 2016. Nessa pesquisa, observou-se maior prevalência de homens (59,5%), quando comparado às mulheres (40,5%). Enquanto que em um estudo realizado no Hospital do Câncer localizado no Ceará, em que analisou-se 607 pacientes com câncer gástrico entre os anos de 2000 a 2004, evidenciou-se perfil predominante de indivíduos idosos (51,4%), do sexo masculino (63,3%). No município de Mossoró-RN, no qual foram analisados 729 registros de pacientes atendidos no Centro de Hematologia e Oncologia, evidenciou-se que 71% dos casos foram representados por indivíduos do sexo masculino (ARRENGI et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2016).

Os estudos anteriormente citados evidenciam uma maior ocorrência do câncer gástrico em homens, assim como confirmam os dados apresentados. Esse achado é de grande importância, pois, pode ser utilizado como indicador para auxiliar o direcionamento de campanhas e ações fundamentadas de políticas públicas para grupos de risco.

Destaca-se que no ano de 2009 foi implantada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que vem criando estratégias para a realização de ações voltadas para prevenção, diagnóstico precoce e controle dos números do câncer. Dessa forma, possibilitando o aumento da expectativa de vida dos homens. A genética e os fatores

relacionados ao estilo de vida foram indicados como aspectos de grande relevância no contexto de ações preventivas do câncer entre esse público (OLIVEIRA et al., 2016).

Entretanto, mesmo com a implantação da PNAISH e ampliação da visibilidade relacionadas à saúde do homem no Brasil, os serviços de saúde apresentam, com maior frequência, a presença do público feminino. Em diversas condições, os homens representam o maior número de prevalência e óbito em diversas doenças, como o câncer de estômago, por serem menos cautelosos com a saúde, por não realizarem exames de rotina frequentemente e também pela insuficiência de unidades que possuam serviços voltados, especificamente, para os agravos da saúde masculina (OLIVEIRA et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ceará apresentou 5.919 registros de óbito de idosos por câncer gástrico entre os anos de 2008 a 2018.

Os anos de 2016 e 2018 apresentaram maior prevalência, ambos com 10,3%. Observou-se a predominância de indivíduos do sexo masculino (64,4%), com faixa etária entre 70 a 79 anos (37,0%), havendo associação positiva entre o sexo masculino e a faixa etária de 60 a 69 anos e associação positiva para o sexo feminino com faixa etária a partir de 80 anos.

Mediante aos dados analisados, evidencia-se a necessidade de intervenções e melhorias nas ações de prevenção e tratamento desse câncer, essas ações devem ser estrategicamente pensadas e direcionadas, principalmente, aos principais grupos de riscos. Medidas de detecção precoce e rastreamento do câncer gástrico são fatores de grande importância na determinação do desfecho clínico do paciente, levando em consideração que o diagnóstico em estágios iniciais da doença pode proporcionar o aumento da efetividade do tratamento e possibilitar maiores chances de cura.

## REFERÊNCIAS

- ARREGI, M. M. U. et al. Perfil Clínico-Epidemiológico das Neoplasias de Estômago Atendidas no Hospital do Câncer do Instituto do Câncer do Ceará, no Período 2000-2004. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.55, n.2, p.121–128, 2009.
- ARRUDA, J. J. et al. Bipartição gástrica para tratamento paliativo de câncer de estômago avançado. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 2, p. 202-208, 23 abr. 2020.
- ARAGÃO, F.B.A. et al. Factors Associated with Mortality in Patients with Gastric Cancer at a Reference Hospital. **Asian Pacific Journal Cancer Care**, v.4, n.3, p. 65-70, 2019.
- BURNS, E.R; STEVENS, J.A; LEE, R. The direct costs of fatal and non-fatal falls among older adults. United States. **Journal of Safety Research**, v.58, p.99-103, 2016.
- CLOSS, V.E; SCHWANKE, C.H.A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.15, n.3, p. 443-458, 2012.  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro, 2014.
- Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer. Tipos de Câncer: Câncer de estômago. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-estomago>> Acesso em: 22 de junho de 2020.
- OLIVEIRA, M.M. et al. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Brasília-DF. v.20, n.1, p.273–278, 2015.
- OLIVEIRA, K.S.M. et al. Câncer de estômago: perfil epidemiológico de pacientes idosos. **Revista UNINGÁ Review**, v.28, n.1, p.56-60, 2016.
- SEKIGUCHI, M.O.I. et al. Clinical outcomes and prognostic factors in gastric cancer patients aged  $\geq$  85 years undergoing endoscopic submucosal dissection. **Gastrointestinal Endoscopy**, v.85, n.5, p.963-72, 2017.
- WHITE, M.C. et al. Age and cancer risk: a potentially modifiable relationship. **American Journal of Preventive Medicine**, v.46, n.3, p.7-15, 2015.-16